

ANÁLISE SOCIOESPACIAL DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE UBERABA-MG

Marcos Antônio Silvestre Gomes
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
gomesmas@yahoo.com.br

Miller Savelli
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
miller_savelli@hotmail.com

RESUMO:

As praças são elementos orgânicos à formação e desenvolvimento das cidades, simbolizam aspectos da história e da vida pública e privada, mundana e profana. Como espaços públicos são importantes à compreensão do espaço urbano pois revelam dinâmicas sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais e sociais. Neste artigo, realiza-se uma análise socioespacial das praças públicas de Uberaba-MG, destacando características infraestruturais e aspectos dos usos e apropriações. Através de levantamentos bibliográficos, consultas em órgãos públicos, observações de campo, entre outros, apresenta-se o mapeamento das praças e um quadro analítico que aponta a carência desses espaços na periferia de baixa renda e o conjunto de problemas relacionados aos seus usos e apropriações. Destaca-se ainda os aspectos das políticas públicas que denunciam as fragilidades das ações municipais.

Palavras-chave: praças públicas, espacialização, Uberaba.

GT – 11: Os lazeres na re(produção) do urbano

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre praças públicas do ponto de vista da dinâmica socioespacial que assumem na malha urbana. Compreende-as enquanto elementos orgânicos à formação e desenvolvimento das cidades, constituindo-se em referenciais urbanos e urbanísticos no tempo e no espaço.

Para Segawa (1996, p. 31), “a praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano”. No Brasil, como afirma Marx (1980, p. 50),

a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus freqüentadores.

Como nas demais cidades brasileiras que surgiram em especial até o século XIX, Uberaba teve suas praças originárias dos adros de suas igrejas, como também, provenientes dos campos abertos que as cercavam, como ocorreu com a Praça da Igreja Nossa Senhora da Abadia (Figuras 1 e 2). A cidade se desenvolveu a partir da influência da igreja católica, cuja presença é marcante na paisagem, e suas praças testemunham as diferentes formas de apropriação dos espaços lindeiros aos templos religiosos. Alguns desses espaços históricos encontram-se cercados, com usos públicos restritos, ou foram edificados para ampliação das estruturas religiosas.



Figura 1: Igreja de Nossa Senhora da Abadia no centro de um campo aberto onde seria construída a Praça da Abadia, Uberaba-MG, no século XIX. Disponível: <https://2.bp.blogspot.com/>. Acesso: maio de 2019.



Figura 2: Praça da Abadia com Igreja de Nossa Senhora da Abadia ao fundo, Uberaba-MG, na atualidade. Disponível: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/mgtv-1edicao/videos/Acesso:maio de 2019>.

Conforme Guerra, et al (2015), por volta de 1900 haviam 15 praças e largos em Uberaba, na qual a Praça da Matriz, hoje denominada Rui Barbosa, era a de maior destaque, pela centralidade, valor histórico e papel na vida social urbana. As igrejas matrizes e suas praças e jardins foram durante muito tempo o local, por excelência, do encontro e das atividades culturais e religiosas nas cidades do Brasil oitocentista.

Apesar das praças serem um elemento urbano de reconhecida importância histórica, não há uma definição pronta e acabada para o termo. No entanto, Robba e Macedo (2002, p. 17) as consideram “espaços livres urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”. Deste fato, descarta-se a possibilidade de enquadrar como praças os canteiros centrais de avenidas, rotatórias, pequenos espaços gramados ou qualquer outro espaço público que não ofereça condições de lazer ou acessibilidade à população.

Conforme a Lei Federal 6766, de 1979, que regulamenta o parcelamento do solo urbano no território brasileiro,

Os espaços livres de uso comum, as vias e praças, as áreas destinadas a edifícios públicos e outros equipamentos urbanos, constantes do projeto e do memorial descritivo, não poderão ter sua destinação alterada pelo loteador, desde a aprovação do loteamento, salvo as hipóteses de caducidade da licença ou

desistência do loteador, sendo, neste caso, observadas as exigências do art. 23 desta Lei (Artigo 17).

Ou seja, as praças públicas devem ser designadas no ato de aprovação dos loteamentos pelas instâncias locais ou criadas mediante legislação municipal, em terrenos públicos. A Figura 3 apresenta as áreas previstas na lei federal supracitada que devem ser afetadas como de uso comum¹, conforme o Artigo 22. Neste caso, observa-se que as praças constituem um tipo especial de área pública, distinta de áreas verdes, jardins e parques. Porém, há uma grande discussão na literatura sobre nomenclaturas, definições e conceituações desses espaços que foge ao escopo desta análise.

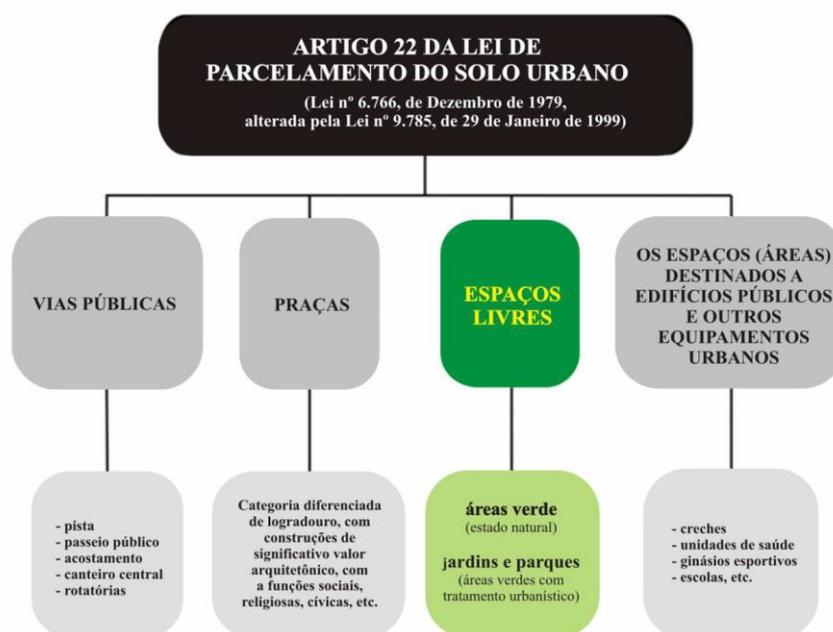


Figura 3 – Organograma das áreas de loteamento que devem ser afetadas como de uso comum de acordo com a Lei 6766/79. Fonte: Benini e Martim (2010).

¹ “A função primária dos bens de uso comum do povo reside em satisfazer interesses privados (coletivos ou individuais) e públicos (primários e secundários). Cada pessoa os utiliza para atender diferentes tipos de interesses e, de modo geral, isso ocorre simultaneamente, sem exclusividade ou separação temporal. Os usos fáticos que se fazem desses bens são variados, múltiplos, voltados a distintos tipos de interesse dos usuários. Desde que alinhados à afetação, ora servem à vida doméstica, ora a interesses dos agentes econômicos ou das entidades públicas”. Disponível: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/31/edicao-1/uso-de-bem-publico>. Acesso: junho/2109.

Neste trabalho, considera-se a praça um equipamento urbano que, como Silva (2008, p. 179, apud Benini e Martim, 2010), trata-se de “uma expressão genérica que compreende toda obra ou serviço, público ou de utilidade pública, bem como privado, que permite a plena realização da vida de uma comunidade...”. Ou seja, a praça constitui uma obra pública no espaço urbano, oferecendo possibilidades de realização de atividades humanas, em especial, vinculadas ao convívio, ao encontro, à espontaneidade, ao exercício da cidadania, no sentido daquilo que Lefebvre (2006) faz referência.

Uma das problemáticas que este estudo considera consiste na distribuição desigual das praças no espaço urbano. Trata-se não apenas do seu caráter quantitativo, mas também qualitativo, posto que interfere diretamente nas formas de uso e apropriação desses espaços. Isto revela também as intencionalidades e o direcionamento das políticas públicas em âmbito municipal.

A literatura tem demonstrado que em muitas cidades existe uma relação entre o padrão de qualidade das praças e a condição socioeconômica dos bairros onde se localizam. Do mesmo modo, predomina nas cidades brasileiras a maior concentração de praças e espaços públicos equipados nas áreas centrais, adjacências e bairros de camadas com alto poder aquisitivo, fato que revela as contradições das políticas urbanas que devem priorizar o suprimento das áreas não atendidas.

De acordo com Sant’Anna (2017), em Campos dos Goytacazes-RJ, cuja população estimada em 2018 foi de 503.424 (IBGE, 2019), entre as 89 praças efetivamente implantadas, 45% localizam-se em áreas com perfil imobiliário de padrão médio. Aquelas que se apresentam mais arborizadas encontram-se localizadas em bairros de melhor infraestrutura, cuja renda também é mais elevada. De maneira geral, como aponta a autora,

as praças demonstraram relação com a valorização imobiliária, principalmente aquelas praças bem dotadas de equipamentos infraestruturais. Isso ficou evidenciado ao serem comparados a localização das praças e o preço do solo por metro quadrado. As praças de Campos dos Goytacazes que possuem equipamentos em ótimo estado de conservação estão localizadas nas áreas com os maiores preços do solo. Em vários bairros, o perfil imobiliário das casas imediatamente ao redor das praças era de padrão mais elevado se comparado ao restante da localidade, e isso foi demonstrado também pela presença de imóveis voltados para as atividades comerciais.

No caso de Ribeirão Preto, cidade paulista de 694.534 habitantes, conforme estimativa do IBGE (2019), segundo Gomes (2005),

Os bairros habitados pelas camadas mais abastadas não concentram, necessariamente, as praças de melhor infraestrutura e cobertura vegetal, mas o maior número de praças urbanizadas, embora muitas vezes estas sejam dotadas apenas de equipamentos básicos como bancos, iluminação e calçadas. A periferia pobre carece de praças e, as que existem, não estão demasiadamente desprovidas de infraestrutura, mas em muitos casos, de elementos estéticos que possam embelezá-las.

Na atualidade, muitas praças, sobretudo nas médias e grandes cidades brasileiras, encontram-se deterioradas e pouco frequentadas devido à ineficiência das políticas públicas, às mudanças nos padrões de comportamento da sociedade, à diversidade de problemas e interesses dos agentes sociais que envolvem tais espaços, entre outros. Isso constitui para os gestores municipais uma importante questão no que se refere à qualidade da paisagem urbana e à valorização dos espaços públicos.

No caso da cidade de Uberaba-MG, que apresentou população estimada em 330.361 habitantes em 2018 (IBGE, 2019), há insuficiência dos estudos sobre os espaços públicos e pouco conhecimento e valorização dos mesmos como elementos integrantes da paisagem e vida urbana.

Apesar de esforços para se compreender os espaços públicos e a problemática urbana em Uberaba (GOMES, 2018; GUERRA, ET AL., 2015; NASCIMENTO, 2016; SILVA, 2016; FERREIRA, 2015), ainda há carências significativas para a compreensão dos mesmos em sua totalidade. Foi constatada a ausência de levantamentos atualizados da quantidade e qualidade das praças, mapeamentos que revelassem a sua distribuição na malha urbana, reconhecimento das características das praças públicas, incluindo mobiliário, cobertura vegetal, entre outros.

Guerra, et al. (2015), afirmam que em Uberaba existem

aproximadamente 200 áreas verdes, entres praças, canteiros públicos e parques, mas que não constituem um sistema ou rede. A existência destas áreas verdes não reflete a qualidade destes espaços para o uso do lazer nem sua distinção como áreas de preservação, algumas áreas existem apenas no papel, pois de fato ou estão tomadas pelo mato, ou são sobras de um traçado urbano ditado pelo valor de terra, pelos interesses particulares de alguns agentes ou mesmo pela falta de planejamento urbano.

Informações levantadas na Prefeitura Municipal de Uberaba revelaram que há uma quantidade significativa de áreas denominadas praças na cidade, as quais concentram-se nos bairros centrais, mais tradicionais. No entanto, este estudo, ao produzir uma análise mais aprofundada das praças, contribui para a compreensão de questões urbanas importantes, como a atuação do poder público no provimento de infraestruturas nas periferias, os aspectos da legislação

que asseguram o direito desses espaços para toda a população e impõem a obrigatoriedade da municipalidade na distribuição e manutenção equilibrada em toda a malha urbana, a qualidade dos espaços públicos nas áreas periféricas urbanas e seus respectivos usos e apropriações, entre outros.

Como resultado de uma pesquisa em andamento, este artigo apresenta um levantamento e mapeamento das praças públicas de Uberaba-MG, destacando características infraestruturais e aspectos dos usos e apropriações, sobretudo em bairros periféricos de baixa renda. Também, analisa os resultados de uma política de revitalização² de praças implantada na cidade desde 2018, demonstrando avanços e retrocessos das ações do poder público.

Para alcançar os resultados, foram realizadas consultas à literatura especializada, levantamentos de dados na Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Urbana e Secretaria Municipal do Meio Ambiente, análise da legislação municipal, pesquisas documentais no Arquivo Histórico Municipal de Uberaba, trabalho de campo nas praças, entrevistas informais com usuários, interação com o *software Quantum Giz (QGIZ)*.

2 ANÁLISE SOCIOESPACIAL DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE UBERABA

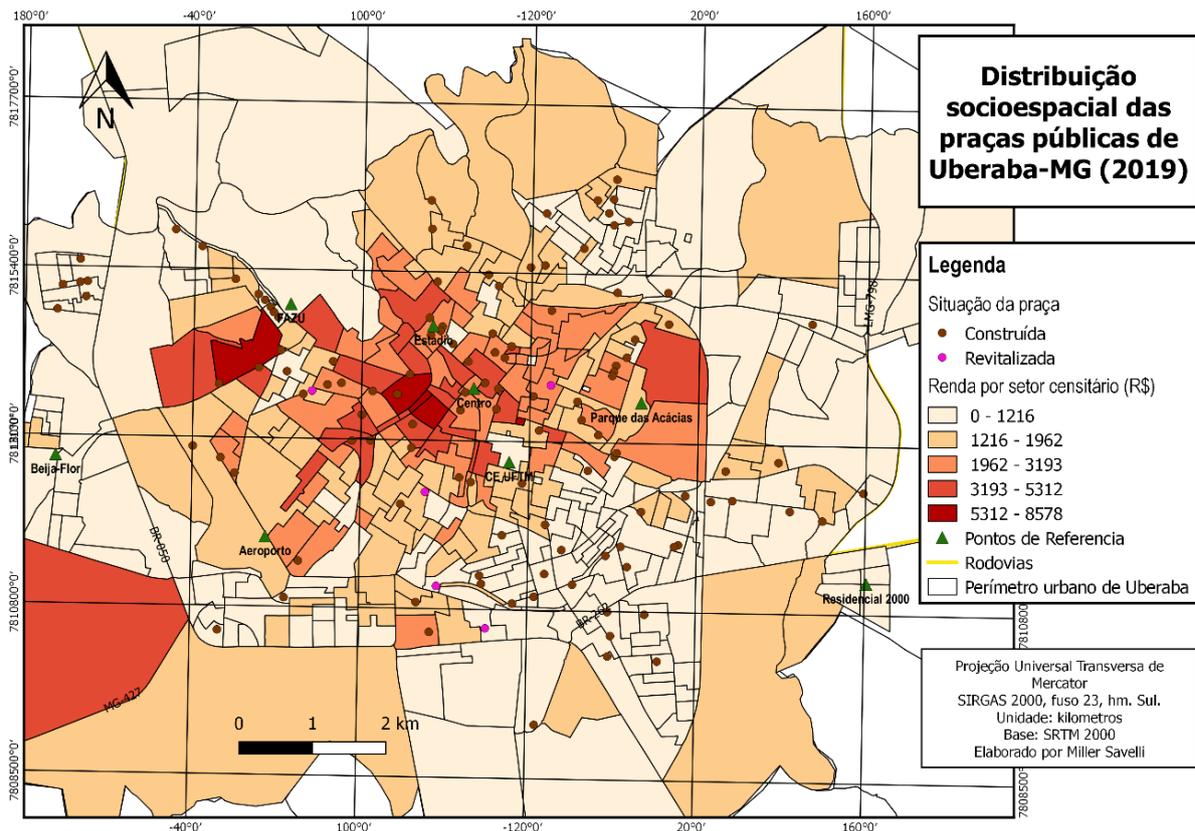
Os resultados da pesquisa apontam a existência de 111 espaços públicos com algum uso e função³ de praça em Uberaba. Trata-se de um número significativo, embora sua distribuição espacial, seus usos, suas formas de ocupação, manutenção etc., variem conforme a condição socioeconômica da localidade onde se situa.

O mapa 1 espacializa as praças implantadas e revitalizadas nos últimos anos de acordo com um projeto municipal analisado adiante, e sua relação com os dados de renda da população por setor censitário do IBGE. Para a sua produção, considerou-se uma planilha disponibilizada pela Prefeitura contendo a relação de praças que depois foi trabalhada no SIG (Sistema de Informação Geográfica) Quantum Giz (QGIZ). No Google Earth foi conferida virtualmente a condição física de cada uma das praças através de uma visão tangencial das mesmas, onde foi verificado se, de fato, a praça existe e, conseqüentemente, a falta de atualização dos dados públicos.

² Apesar de discussões na literatura quanto a este conceito, será entendido aqui como o processo desencadeador de mudanças no conjunto das estruturas físicas, desenho arquitetônico e arranjo paisagístico do local.

³ Conforme Robba e Macedo (2002), há uma série de funções sociais que as praças desempenham historicamente: convívio, recreação, uso religioso, uso cívico, contemplação, passeio, comércio, circulação, lazer esportivo ou cultural, serviços, etc.

A análise demonstrou que muitas praças não existiam, outras não tinham sido implantadas, e ainda outras tinham outro fim, como parques públicos, rotatórias, áreas gramadas e até mesmo áreas apropriadas pelo setor privado.



Mapa 1 - Distribuição socioespacial das praças públicas de Uberaba-MG (2019).
Elaboração: Miller Savelli.

A análise do mapa revelou que esses logradouros não se encontram distribuídos de maneira uniforme na cidade, tampouco suas condições de uso são adequadas, principalmente em bairros mais afastados da área central. As praças denunciam a fragmentação do espaço urbano-social. Localizam-se, em geral, nos setores censitários de maior renda, enquanto bairros mais pobres e conjuntos habitacionais populares como o Residencial 2000 e o bairro Beija-Flor não dispõem destes espaços.

Com o intuito de compreender de maneira mais aprofundada os usos e apropriações das praças em bairros de periferia (Paraíso, Alfredo Freire, Grande Horizonte, Valim de Melo e Costas teles), foram realizadas visitas de campo em cinco praças (Quadro 1), cuja escolha se deu pela

condição de implantada e que apresentaram maior área territorial entre aquelas dos bairros onde se situam. Nas atividades de campo priorizou-se horários distintos, sobretudo entre 16:30h e 20:00h, nos meses de fevereiro e junho de 2019 afim de observar melhor os usos das mesmas. Algumas praças visitadas não têm nome oficial, por isso foram numeradas e identificadas como “Sem nome”.

Infraestruturas de praças na periferia de Uberaba-MG					
	Praça 1	Praça 2	Praça 3	Praça 4	Praça 5
Nome	Sem Nome	Altamiro de Deus	Paulo José Derenusson	Manoel Mendes	Sem nome
Bairro	Alfredo Freire	Costa Teles	Grande Horizonte	Paraíso	Vallin de Melo
Área (m ²)	5.763,44	5.227,00	8.219,47	10.037,00	13.948,03
Equipamentos	Quantidade				
Banco	9	17	21	29	16
Mesa com cadeiras	-	-	2	5	7
Sanitário	-	-	-	-	1
Bebedouro	-	-	-	-	1
Lixeira	5	1	6	2	6
Telefone público	-	-	1	-	-
Placa de sinalização	3	3	-	3	1
Placa de identificação do logradouro	-	-	1	-	-
Ponto de ônibus	1	-	1	-	1
Estacionamento interno	-	3	-	-	-
Estrutura de uso infantil	3	-	7	-	5
Quiosque	-	-	-	-	1
Lanchonete	-	-	2	-	1
Equipamento de ginástica	-	6	7	6	-
Edificação de uso institucional (guarita, capela, depósito etc.)	-	-	1	-	-
Quadra de esporte	1	-	2	1	6
Caminho calçado	1	1	1	1	1
Pista de skate	-	-	-	-	1

Quadro 1 - Infraestruturas de praças na periferia de Uberaba-MG
 Fonte: Pesquisa de campo (2019). Org. Marcos Antônio Silvestre Gomes

Apesar de haverem fatores em comum quanto à problemática observada nas praças, como pouca arborização, paisagismo ineficiente e precária manutenção dos equipamentos, uma análise específica de cada uma permite encontrar elementos e situações que as tornam espaços singulares no espaço urbano.

A praça 1 (Sem nome) possui no seu entorno residências de baixo padrão e tem bom aspecto paisagístico. Dispõe de estrutura infantil em madeira, mas alguns equipamentos estão quebrados, há muito tempo sem consertos, segundo os moradores. Há equipamentos de ginástica em bom estado, bem como mesas com bancos e bancos sem encosto em toda a praça. Há uma estrutura de lanchonete que funciona durante a noite (Figura 4).

Não foi observado efetivo uso da praça pela população do entorno. Segundo um morador a praça não tem muito movimento apesar do bom aspecto. Afirma que os raros usos são feitos por crianças que utilizam a praça para brincar nos equipamentos da terceira idade. A efetiva arborização da praça ampliaria os usos diurnos e a manutenção e diversidade dos equipamentos propiciariam um público mais frequente.



Figura 4. Praça (sem nome) no bairro Alfredo Freire, Uberaba-MG (2019).

Autor: Miller Savelli

A praça 2 (Altamiro de Deus) ocupa um espaço de relativa declividade em péssimo estado de conservação, com bancos sem encostos, má iluminação, equipamentos de ginástica destruídos e mato muito alto. Em conversas com moradores e comerciantes locais foi constatado que a manutenção da praça é precária, e mesmo durante as visitas foi possível ver a apropriação da mesma por usuários de drogas, que segundo os moradores e comerciantes é o real uso do logradouro, sobretudo no período noturno, inviabilizando a presença de outros indivíduos.

A presença da polícia militar e da guarda municipal na praça e em seus arredores ofereceria segurança atraindo moradores locais, contribuindo para o comércio e atraindo novos usuários e diferentes formas de apropriação.

A praça 3 (Paulo José Derenusson) apresenta bom aspecto paisagístico, uso volumoso pela população, principalmente por jovens e crianças, mas também por idosos. Possui quadra de esportes e na ocasião das visitas estava sendo utilizada por jovens jogando futebol. Possui bancos sem encostos, algumas lixeiras quebradas, boa iluminação e um ponto de ônibus coberto com letreiro digital. O uso e ocupação do solo nas imediações da praça é predominantemente residencial de casas e alguns poucos comércios. Os moradores afirmam que a atuação do poder público é pontual, dando as manutenções mínimas, como reforma de calçadas, pinturas etc. Durante a noite alguns ambulantes fazem uso dela vendendo espetinhos de churrasco. Os moradores, de fato, se apropriam do espaço e fazem bom uso do mesmo. No entanto, medidas de modernização, com ampliação das infraestruturas para idosos e crianças, cobertura da quadra de esportes e bebedouro para os usuários poderiam agregar nos seus usos (Figura 5).



Figura 5. Praça Paulo José Derenusson, Uberaba-MG (2019).

Autor: Miller Savelli

A praça 4 (Sem nome), encontra-se em área de uso e ocupação mistos: residências, pequenos comércios locais e indústria de pequeno porte, pois localiza-se às margens da rodovia BR-262. Possui bancos e mesas com bancos sem encosto de qualidade regular, alguns equipamentos de uso infantil como balanços e escorregadores, bem como equipamentos de ginástica. Há um campo de futebol em bom estado e quadra de esportes com vestiário.

A praça é frequentada por público variado, incluindo usuários de drogas. Muitos idosos fazem caminhada no entorno e mães atravessam a praça para levar seus filhos na escola. Em

conversa com alguns moradores, nos fins de semana sempre há jogos de futebol no campo e campeonatos, o que faz com que a população seja atraída para a localidade.

Apesar da praça ocupar uma extensa área, apresenta estreita calçada que dificulta o uso por parte dos ciclistas e pedestres ao mesmo tempo. Semelhante à praça “2”, esta também necessita de policiamento de forma a inibir o tráfico de drogas no local. A falta de lombadas nas imediações permite que carros em direção à rodovia passem em alta velocidade nas ruas que tangenciam o espaço, o que pode ocasionar acidentes a idosos e crianças.

No que se refere à Praça 5 (Praça Manoel Mendes), predomina no seu entorno edificações residenciais de baixo padrão e pequenos comércios. Possui bancos e mesas com bancos sem encosto e também quadra de esportes. Apresenta um amplo gramado rodeado por uma calçada com arborização nas laterais, que beneficia quem faz caminhada (Figura 6).

Alguns moradores se dizem satisfeitos com a praça e afirmam que esta é bastante utilizada em caminhadas e passeios por atletas e idosos, além de piqueniques no gramado central. A quadra é utilizada diariamente pela população, no entanto, a noite a praça oferece dificuldades na iluminação, problema amenizado pela ronda policial.



Figura 6. Praça Manoel Mendes, Uberaba-MG (2019).

Autor: Miller Savelli

A reorganização da iluminação atual, com a instalação de novos postes de diferentes modelos que tenham o faixo de iluminação direcionado abaixo da copa das árvores poderia gerar segurança no período noturno. A manutenção de bancos, equipamentos diversos, cobertura da

quadra de esporte, assim como o melhor aproveitamento do amplo gramado poderiam agregar novos usuários, e por consequência ampliar o comércio local atendendo novas demandas.

A análise das praças com grande dimensão territorial em bairros periféricos de Uberaba demonstrou que o poder público não atua de maneira enérgica para a efetividade dos usos nestes locais. Há necessidade de manutenção e modernização das estruturas existentes. As praças públicas tem como função principal a sociabilidade das pessoas, entretanto, sem a devida manutenção não cumprem efetivamente suas funções, por vezes vistas como negativas nas áreas em que estão inseridas, por serem locais inseguros e não contribuírem esteticamente na paisagem urbana.

No entanto, com o intuito de verificar os avanços nas políticas de praças em Uberaba, foi analisado um projeto de revitalização em curso que propõe tornar as praças espaços mais frequentados e de bom aspecto paisagístico.

3 A POLÍTICA ATUAL DE REVITALIZAÇÃO DE PRAÇAS

Está em andamento desde 2018, quando foi divulgado oficialmente pela Prefeitura Municipal de Uberaba, o Projeto “Cidade Limpa e Arborizada”, de recuperação de praças e rotatórias, viabilizado pela Secretaria de Serviços Urbanos (Sesurb). Inicialmente, foram previstas 15 praças, onde o poder público planeja e executa os projetos e depois empresas privadas adotam o espaço para fins de manutenção, podendo incrementar o paisagismo.

Segundo informações disponibilizadas pela Prefeitura, empresas de vários segmentos aderiram ao projeto, como O Boticário, Uniube, Drogamax, Sindicato Rural de Uberaba, ABCZ, Jockey Club, Rotary Club de Uberaba Norte, Associação dos Moradores do Boa Vista, Cooperativa Livre Admissão do Vale do Rio Grande, Shopping Uberaba, Sicoob Uberaba e Zebu Carnes. A contrapartida para o empresariado é a publicidade dos seus empreendimentos no interior das praças, segundo normas específicas editadas em decreto público⁴ (Figura 7).

⁴ “Conforme determina decreto específico, as placas para a publicidade dos empresários serão confeccionadas com dimensões de 40 cm de altura por 60 cm de largura, afixadas a uma altura de 40 cm do solo, sendo que para áreas de até 200m² será permitida a colocação de uma placa. Para área até 500m², duas placas; até 2.500m² até três e para área maiores de 2.500m² no máximo quatro placas. Em se tratando de canteiros centrais das vias, as placas indicativas de cooperação deverão ter as mesmas dimensões, na proporção de uma placa a cada 200 metros lineares de canteiro.” Disponível: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,42122>. Acesso maio/2019.

Por meio de pesquisa de campo, até o presente momento se identificou pouca efetividade deste projeto municipal, no qual, além de algumas rotatórias e canteiros de avenidas, apenas cinco praças foram revitalizadas: Carlos Gomes, Jorge Frange, Praça da Paz, Praça Absalão Gomes da Silva e Praça São Cristóvão (ver Mapa 1). Além do exíguo avanço em termos quantitativos, nos aspectos qualitativos há deficiências quanto aos mobiliários alocados nas praças e cuidados efetivos por parte das empresas que as adotaram.

Entre as melhorias implantadas, verificou-se a instalação ou reforma de quadras poliesportivas, nova iluminação, reposição de bancos, lixeiras, rampas de acesso, recuperação das calçadas, passarelas, arborização etc. Algumas destas praças são ainda de pouca atração para a população por não oferecerem atratividade. Outras, já apresentam deficiências na qualidade do paisagismo implantado.

A Praça Carlos Gomes, localizada no bairro Estados Unidos, foi adotada pelo Boticário, no entanto, apresenta-se em estado regular de limpeza e tratamento paisagístico, apesar de bem arborizada. A praça é bem movimentada, pois encontra-se em um bairro tradicional da cidade, numa localidade que atrai frequentadores de bares, restaurantes, supermercados, igrejas, entre outros. Tem uma diversidade de quiosques de comércio de lanches, quadra esportiva, teatro de arena, academia. Apresenta bancos e caminhos em bom estado. Esta praça, historicamente, desempenha uma função importante na localidade onde se situa (Figura 7).



Figura 7. Praça Carlos Gomes, Uberaba-MG (2019).

Autor: Marcos Antônio Silvestre Gomes

A Praça Jorge Frange constitui-se num espaço referencial do bairro São Benedito. Trata-se de outro importante bairro contínuo ao centro da cidade, de elevado potencial de comércio e oferta

de serviços. Este é um dos motivos da elevada frequência de usuários à praça, que agrega ao seu entorno igreja e diversos pontos comerciais. Com frequência ocorrem eventos envolvendo escolas, clube de motoqueiros, entre outros, no entanto, a implantação da Feirarte⁵ contribui para o reconhecimento da praça e maior dinamismo deste espaço ao oferecer ao usuário, aos sábados à noite, barracas de comidas regionais, música e brinquedos para as crianças. Como atrativo fixo, a praça dispõe de bancos com encostos e academia de ginástica. Após a revitalização, foi cedida ao Boticário, mas no atual momento esta empresa não assume mais os cuidados com a praça. Como consequência, observa-se menor frequência na limpeza e nos cuidados paisagísticos. É comum a presença de andarilhos e ocorrência de atos de vandalismo, sobretudo nos banheiros públicos.

A Praça da Paz, localizada no bairro Cidade Jardim, encontra-se mais afastada da área central, no entanto, em área de comércio dinâmico. Cercada de empresas, foi adotada por um conjunto delas, e apresenta apenas bancos, caminhos e boa arborização e paisagismo. Dispõe de estacionamento para carros, o que reduz o seu espaço para lazer. A implantação de alguma infraestrutura de lazer, como playground, mesas de jogos para idosos, atrairia uma maior diversidade de público, pois no presente momento serve predominantemente como lugar de descanso dos funcionários das empresas do entorno.

A Praça Absalão Gomes da Silva está localizada entre os bairros Santa Marta e Mercês, em área de elevado dinamismo imobiliário pela presença do Fórum Municipal e outras entidades jurídicas de Uberaba. Após revitalizada, foi adotada pela Sicoob⁶, que realiza a sua manutenção paisagística. Foi a única praça na qual se encontrou um funcionário da empresa exclusivo para a sua manutenção. Apresenta-se bem arborizada, com satisfatório tratamento paisagístico. Existem lixeiras para coleta seletiva, bancos sem encosto, iluminação adequada e calçadas em bom estado. Apesar dos cuidados e presença frequente do jardineiro, inclusive pela instalação de uma unidade de saúde, que a torna movimentada, há atos de vandalismo frequente, fato que obstrui suas instalações e danifica o ajardinamento.

A Praça São Cristóvão encontra-se no bairro São Cristóvão, em área relativamente distante da área central, ocupada por camadas de baixa renda. Trata-se de um espaço muito restrito, ocupando parte de uma quadra, no qual o uso da praça fica comprometido. Há poucos bancos, exígua estrutura para prática de skate, escorregador, mesinha para jogos e quadra esportiva. O

⁵ Trata-se de uma feira gastronômica, com calendário fixo, da qual participa uma diversidade de comerciantes, em geral, não empresariados.

⁶ Cooperativa de Crédito de Uberaba.

tratamento paisagístico é precário, com grama alta e algumas mudas de árvores em fase de crescimento. Há frequentes atos de vandalismo na praça, o que contribui para a sua deterioração. Apesar disso, a quadra esportiva funciona como um catalisador de usuários, desde jovens que praticam esportes até idosos que fazem alongamentos e exercícios com orientação de profissional. Ocasionalmente é utilizada para eventos religiosos, escolares etc., sobretudo, na quadra esportiva, o que amplia as formas de apropriação deste espaço (Figura 8).



Figura 8. Praça São Cristóvão, Uberaba-MG (2019).

Autor: Marcos Antônio Silvestre Gomes

Como um próximo passo dessa política de revitalização de praças, foi anunciado em janeiro de 2019 obras na Praça Pôr do Sol, em parceria com a Sicoob de Uberaba. O projeto prevê a adaptação do espaço para receber animais domésticos, que passará a ser denominado “Parcão”. Ainda, neste espaço, de 420 metros quadrados, serão alocados brinquedos, equipamentos de exercícios físicos, arborização, grades, bancos, quadras, dentre outros itens voltados para a população e para a utilização dos animais⁷.

Até o atual momento as obras não foram iniciadas. A Praça apresenta elevada frequência de usuários de diversas faixas etárias, pois dispõe de playground, estruturas esportivas como academia de ginástica, campo de futebol e quadra de basquetebol. Além disso, apresenta muitos quiosques de lanches, bancos distribuídos ao longo das calçadas, boa arborização etc. Trata-se de um espaço localizado em área de camadas de renda média, com elevado público universitário, que

⁷ Disponível: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,45632>. Acesso: maio/2019.

prática caminhadas e corridas. Constitui num ponto de encontro naquela localidade, próximo à Universidade de Uberaba, porém necessita de modernização das suas estruturas.

De maneira geral, a análise do projeto de revitalização de praças da Prefeitura de Uberaba demonstrou que não há especificação de quais praças e quantas o projeto atinja, mas informações do poder público sugerem atingir o maior número possível em toda a cidade. Até o momento, observou-se que o projeto avançou pouco, sendo restrito a poucas praças. Destas, pode-se afirmar que apenas a Jorge Frange e a Carlos Gomes são espaços que cumprem efetivamente as funções de uma praça em sua amplitude. As demais apresentam usos restritos pela ausência de equipamentos e pelo reduzido espaço físico. Porém, isto não nega a importância das mesmas no espaço urbano e na localidade onde se situam. Convém salientar ainda que se trata de praças que ocupam áreas contíguas ao centro da cidade, habitadas em geral por camadas de renda média, sendo necessário avançar para as periferias pobres, desestruturadas e sem opções de lazer gratuito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conclui que a análise de praças públicas diz muito mais a respeito do ofício do geógrafo do que propriamente do objeto analisado. Neste exercício é possível observar diversos elementos interagindo entre si, como cultura local, atuação do poder público, usos inusitados, marginalidade, natureza, o tempo e o palco do que pode vir a ser. Na visão do geógrafo todos estes elementos se combinam e se contrapõem como cores que, ao serem misturadas, resultam em uma nova expressão peculiar à localidade observada.

A partir das observações das praças e em conversas com seus usuários tornou-se muito claro que no espaço urbano cada praça é um espaço singular, independentemente da localidade onde esteja inserida. Cada praça é dotada de um sentimento, de um “ar” peculiar, de uma paisagem sonora, de um clima, de uma cultura de uso, que lhe confere um caráter único. Cada espaço contém uma história cotidiana, representando uma benção ou maldição para a localidade. Pode-se perceber que em algumas praças seus usuários estão satisfeitos pela existência das mesmas e, em outras esta representa um problema para a localidade.

A análise revelou que em Uberaba a problemática das praças é parte da problemática urbana em sua totalidade. Há um descompasso entre as políticas públicas aplicadas nas áreas periféricas de baixa renda e nas áreas centrais e imediações. Problemas envolvendo arborização, beleza cênica, manutenção, diversidade de equipamentos, iluminação e policiamento é recorrente

nas praças e se tornam agudos nos bairros de baixa renda, fato que impõe a necessidade de ações efetivas do poder público, garantindo a função social da cidade e assegurando os princípios da cidadania.

O estudo das praças revela-se fundamental para a compreensão de muitos aspectos da realidade urbana e da sociedade em sua complexidade. A praça tem o potencial de retratar o momento de prazer, de observação, do ir e vir, de vivência do agora. Cada momento em uma praça singulariza um tempo e um espaço. Quanto maior o uso pela população maior o dinamismo e as possibilidades que a praça pode oferecer. Como afirma Gomes (2005, p. 185),

São jovens, crianças, adultos e idosos que buscam, cada qual, sua forma de se divertir e as pessoas preferidas para conversar e rir. A praça pode ser também o lugar do mendigo e do pipoqueiro, pois esse deve ser o lugar da coletividade, não da individualidade; da agregação, não da segregação; da multidão, não da elitização ou pauperização. Enfim, a praça é o lugar de todos. É o ponto de encontro onde a gratuidade prevalece, ao mesmo tempo em que todos se sentem donos desse espaço. É preciso que as pessoas não deixem de ir à praça, pois se o distanciamento da comunidade prevalecer, acarretará no seu definitivo esvaziamento. E as praças não serão mais o lugar da gratuidade, espontaneidade e sociabilidade [...]. Serão o lugar do silêncio e da melancolia. Serão o lugar onde comportará muitas pessoas, mas permanecerá sempre vazio.

5 REFERÊNCIAS

BENINI, S. M; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Formação**, n. 17, vol. 2. 2010.

BRASIL. **Lei nº 6766**, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe Sobre O Parcelamento do Solo Urbano e Dá Outras Providência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6766.htm>. Acesso em: 12 dez. 2015.

FERREIRA, L. H. A. **O Parque do Paço e a dinâmica da produção e apropriação do espaço urbano em Uberaba-MG**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG: 2015.

GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto-SP: uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005.



GOMES, M. A. S. Parques Urbanos e Políticas Públicas em Uberaba/MG. In: GOMES, M. A. S.; DANTAS, S. M. (org). **Olhares cruzados: política e dinâmicas sociais no Triângulo Mineiro**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

GUERRA, Maria Eliza Alves; ROSA, B. P.; GONCALVES, N. Agentes Produtores da Forma Urbana nas Cidades Médias do Triângulo Mineiro. In: **Anais. X Colóquio QUAPÁ-SEL**, Brasília/DF, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>. Acesso: junho/2019.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 4ª ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos/Edusp, 1980.

NASCIMENTO, J. A. **Parque Jacarandá em Uberaba-MG: Caracterização e Análise**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG: 2016.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras: public squares in Brazil**. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado. 2002.

SANT'ANNA, A. G. de S. **As praças e os conteúdos das desigualdades socioespaciais urbanas em Campos dos Goytacazes-RJ**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp, 1996.

SILVA, M. R. **Parque Mata do Ipê em Uberaba-MG: Caracterização e Análise**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG: 2016.